

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP	4
ANÁLISE DE SEGURO - SP	8
ANÁLISE DE RAMO	10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,0	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal

de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

Em abril, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) registrou uma pequena queda, mas o indicador continua acima de 50 pontos, o que sinaliza otimismo. O grande destaque para este patamar é o componente de expectativas, ao passo que a avaliação da situação atual segue negativa.

No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.

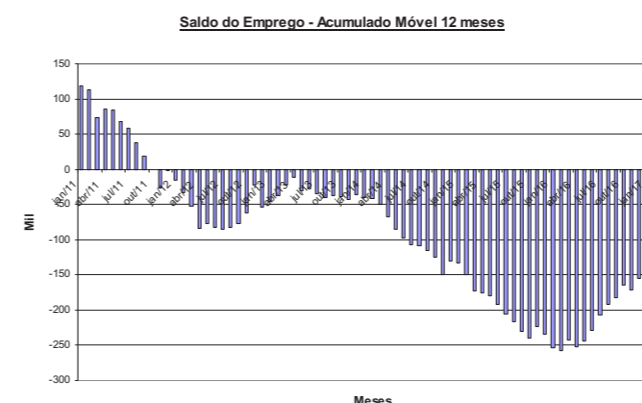


1.3) Pesquisa de Emprego

A Pesquisa Mensal do Emprego (FIESP) é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação no Estado de São Paulo. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas por esse Estado, compreendendo mais de um milhão de empregos. Em cada mês, o saldo pode ser positivo (mais con-

tratações) ou negativo (mais demissões).

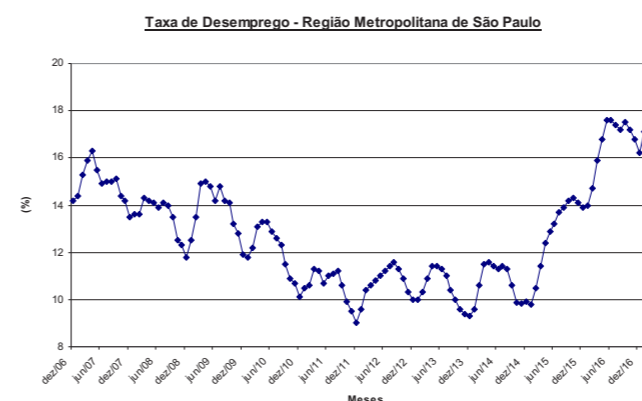
No gráfico abaixo, a variação total desse emprego, saldo acumulado móvel em 12 meses.



Nos últimos 12 meses, tivemos, em média, um saldo acumulado móvel de demissões. Nos últimos meses, porém, tem havido, pouco a pouco a pouco, uma diminuição nessa taxa de piora, já que a situação mais crítica ocorreu no meio do ano passado.

Em junho do ano passado, o saldo chegou a uma média de 250 mil demissões nos últimos 12 meses (valor negativo de 250 mil trabalhadores no gráfico). Atualmente, essa taxa está negativa em 100 mil trabalhadores por ano. Ou seja, o desemprego acumulado continuou a crescer, mas em uma taxa inferior. Em 2017, o saldo acumulado é levemente positivo.

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua elevado.



Na análise desses dois indicadores - tanto do município, quanto do Estado - a constatação é que ainda não há melhora substancial com relação a esse aspecto. No Estado, tem havido melhoras leves; no município, nem isso.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

No mês de março, o índice de produção industrial paulista apresentou expressiva aceleração, quando comparado ao mês de fevereiro, visto que seu índice passou dos 44,4 para 56,7 pontos, voltando a cruzar a linha dos 50,0 pontos após 42 meses (desde outubro de 2013) e sinalizando para um retorno da expansão da atividade. Atualmente, as expectativas do segmento continuam positivas, sobretudo nos indicadores que medem a demanda pelos produtos da indústria e a compra de matérias-primas.

Essa pesquisa é feita em colaboração com a CNI, mas a FIESP/CIESP é a responsável pela divulgação dos resultados para o Estado de São Paulo. Ela é feita por meio de questionário enviado as empresas com questões sobre volume de produção e instalada, estoques de produtos finais, perspectivas para os próximos seis meses quanto a demanda, compra de matéria-prima e exportação, etc. Os resultados destas questões compõem os indicadores da Sondagem Industrial. A seguir, na **tabela 2**, alguns números, onde os valores abaixo de 50 indicam contração, e vice-versa.

Tabela 2 - Indicadores da Indústria Paulista

Variáveis	mar/16	fev/17	mar/17
Produção	45,9	44,7	56,7
Estoques	49,4	49,0	49,1

(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e de forma indireta também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 3**, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2015 e 2016
São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Variação
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 4**, os primeiros números de 2017.

Tabela 4 - Receita Tributária - 2016 e 2017
São Paulo - R\$ milhões

Período	2017	2016	Variação
Janeiro a Março	43.298	42.658	1,5%
Março	13.857	12.987	6,7%

Em valores acumulados de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 146 bilhões, número praticamente idêntico ao do mesmo período do ano anterior. As dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

Já nos valores acumulados dos primeiros três meses de 2017, quando comparamos ao mesmo período do ano anterior, temos um pequeno aumento de 1,5%. De fevereiro de 2017 para março de 2017, a evo-

lução foi mais positiva. Nesse momento, é importante observar com cautela a evolução desse dado, para avaliar se essa tendência irá continuar, pois o período ainda é curto, para uma projeção mais precisa.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, atualmente, o faturamento real é um pouco acima do nível de há dez anos, sem nenhum ganho real no período.



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, tem provocado queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade.

Um aspecto positivo nesse cenário é que a queda já foi interrompida e, atualmente, temos um cenário de estabilidade, com uma pequena tendência de alta. Esse comportamento é coerente com outros sinais da eco-

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

nomia, de leve recuperação. Por exemplo, o faturamento teve aumento real de 3,9% em janeiro de 2017 sobre janeiro de 2016.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 5**.

Tabela 5 - Frota Existente de Veículos
Comparação Anual - Milhões

Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na **tabela 6**, uma comparação comparativa dos meses.

Tabela 6 - Frota Existente de Veículos
Comparação Anual - Milhões

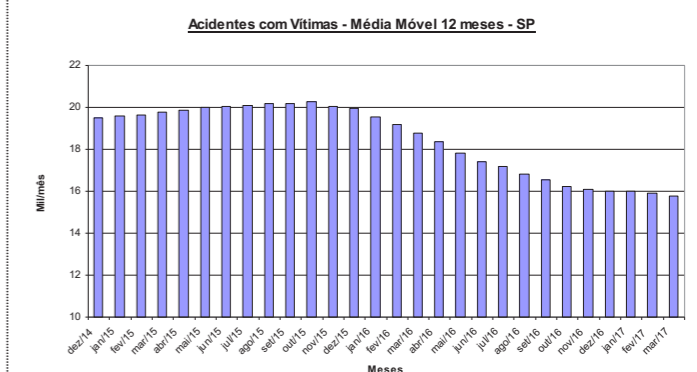
Frota	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17
Brasil	93,1	93,3	93,6	93,9	96,3	96,6	96,8
SP	27,2	27,2	27,3	27,3	27,4	27,4	27,5
%	29,2%	29,2%	29,2%	29,1%	28,4%	28,4%	28,4%

Na análise dos dados, temos:

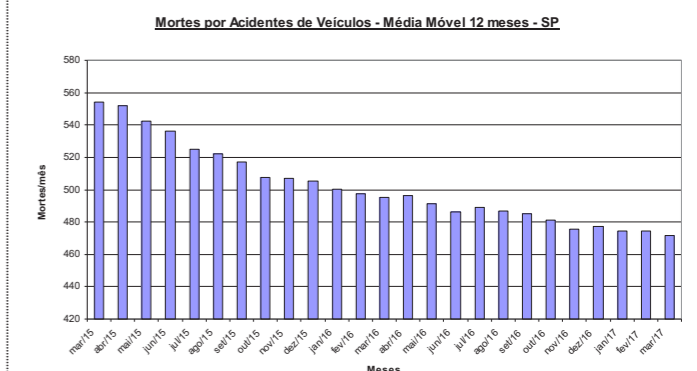
- Atualmente, a frota é de quase 97 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 28,4% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação está diminuindo. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30,2%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para um pouco abaixo de 16 mil acidentes/mês.



Outro gráfico, relacionado ao número anterior, foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para 470 vítimas/mês.

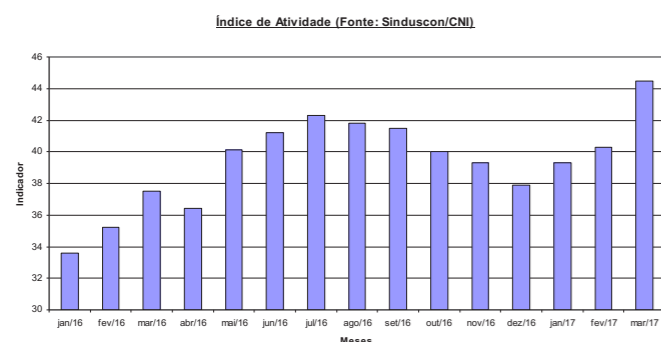


1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em

(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.



Os indicadores de atividade variaram positivamente desde o início do ano. A alta indica redução do ritmo de queda da atividade, uma vez que ambos ainda se encontram abaixo da linha de 50 pontos. Ou seja, tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior. Para os próximos meses, os empresários mostram menor pessimismo, o que é um sinal positivo.

Em março, o nível de atividade da indústria de construção continuou a apresentar queda, mas o recuo está cada vez menos intenso e disseminado pelo setor. Os índices de condições financeiras também mostram que a situação financeira das empresas do setor segue debilitada, ainda que melhor que no mesmo período do ano anterior.

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 7 - Faturamento de Seguros (sem saúde)

R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

Tabela 8 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

Tabela 9 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

Tabela 10 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 11**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

Tabela 11 - Receita Seguros - Brasil e SP Até Março/2017

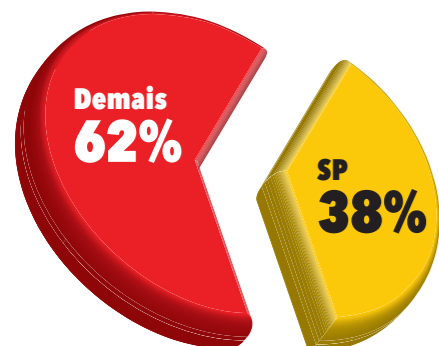
R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	7.867	3.087	39%
DPVAT	2.443	692	28%
Pessoas	7.952	3.520	44%
Patrimonial	3.259	1.717	53%
Demais	4.042	1.462	36%
Total	25.563	10.478	41%
%	Brasil	SP	%
Auto	31%	29%	-
DPVAT	10%	7%	-
Pessoas	31%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	16%	14%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 41%, variando de 28% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 53% no ramo patrimonial.

Até março/2017, o mercado de capitalização faturou quase R\$ 5 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

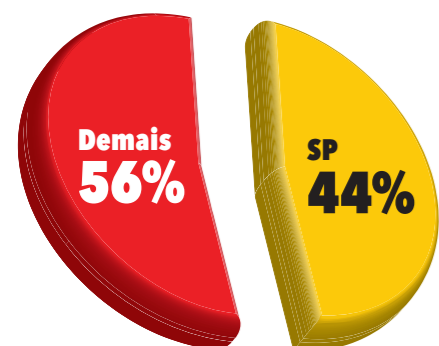
(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

Mercado de Capitalização - Faturamento
Até Março de 2017



Até março/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou mais de R\$ 28 bilhões, sendo 44% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento
Até Março de 2017



Na **tabela 12**, o faturamento comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Março/2017

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	7.436	7.867	6%
DPVAT	3.433	2.443	-29%
Pessoas	7.146	7.952	11%
Patrimonial	3.212	3.259	1%
Demais	3.575	4.042	13%
Total	24.801	25.563	3%

Como se observa, a variação total foi de 3%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 8%.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro residencial, em dados comparados até março de 2017, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 13 - Seguro Residencial - Total

R\$ milhões	Até março/2016	Até março/2017	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	626	646	3%
Sinistros Ocorridos (SO)	213	218	2%
Despesas de Comercialização (DC)	193	200	3%
%	Até março/2016	Até março/2017	
SO/PE	34%	34%	
DC/PE	31%	31%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	35%	35%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de 3%. Em termos de rentabilidade, com uma margem operacional média de 35%, um ponto positivo.

Na **tabela 14**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos entre as seguradoras.

Tabela 14 - Seguro Residencial - Até Março/2017 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
ITAU SEGUROS DE AUTO E RESIDÊNCIA	118,2	39,7	34,9	34%	30%	37%
BRDESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	104,3	18,8	23,5	18%	23%	59%
ZURICH SANTANDER BRASIL SEGUROS	84,0	14,1	30,9	17%	37%	46%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	70,7	30,5	20,2	43%	29%	28%
CAIXA SEGURADORA	52,2	18,1	12,2	35%	23%	42%
ALIANÇA DO BRASIL SEGUROS	45,6	17,3	13,7	38%	30%	32%
MAPFRE SEGUROS GERAIS	28,0	11,2	17,1	40%	61%	-1%
SOMPO SEGUROS	25,5	14,4	10,0	56%	39%	5%
HDI SEGUROS	24,3	16,2	6,6	67%	27%	6%
TOKIO MARINE SEGURADORA	19,2	9,2	6,7	48%	35%	17%
CHUBB SEGUROS BRASIL	18,1	2,9	4,9	16%	27%	57%
LIBERTY SEGUROS	15,4	5,5	5,9	36%	38%	26%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	14,8	5,5	5,2	37%	35%	27%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	5,8	3,0	1,8	52%	31%	16%
ALFA SEGURADORA	3,8	2,1	1,3	56%	35%	10%
ALLIANZ SEGUROS	2,8	1,8	1,0	66%	36%	-2%
MITSUI SUMITOMO SEGUROS	2,2	2,0	0,7	90%	30%	-20%
CARDIF DO BRASIL SEGUROS E GARANTIAS	2,0	2,0	0,9	97%	43%	-40%
SEGUROS SURA	1,8	1,0	0,5	57%	30%	13%
SAFRA SEGUROS GERAIS	1,5	0,4	0,4	30%	29%	41%
SANCOR SEGUROS DO BRASIL	1,2	1,0	0,4	82%	37%	-19%
QBE BRASIL SEGUROS	1,1	0,2	0,5	15%	45%	40%
Demais	3,4	1,1	0,7	34%	20%	47%
TOTAL	645,8	218,1	200,0	34%	31%	35%
QBE BRASIL SEGUROS S.A.	2,1	0,6	0,7	28%	36%	36%
Demais	9,0	1,6	3,2	17%	35%	47%
TOTAL	2.545,3	761,4	810,6	30%	32%	38%
Mediana				41%	34%	23%

Crêterios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br